

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**  
**COMITÊ DE INVESTIMENTOS**

**ATA DA VIGÉSIMA TERCEIRA REUNIÃO**

**Ata nº 23ª/2015** - Aos 12 dias do mês de Junho do ano de 2015, às 09:00 horas, na sede do VOTUPREV, reuniram-se os membros do comitê de investimentos, Adauto Cervantes Mariola – Diretor Presidente, João Batista André – Diretor Adm. Financeiro e Alexandre Venâncio de Lima- representante do Conselho Fiscal.

Iniciados os trabalhos o comitê iniciou a análise conjuntural do mercado.

A agenda de dados mais equilibrada nos EUA, o agravamento das discussões em torno da dívida grega e o movimento de alta nos juros nominais globais (sobretudo na Europa) foram os destaques no mês de maio. No fim de abril, ocorreu um importante movimento de elevação dos juros nominais globais, principalmente de títulos europeus, que se estendeu até meados de maio, movimento que, juntamente com a divulgação de dados abaixo do esperado da economia americana, levaram à depreciação do dólar e apreciação do euro na primeira quinzena. Na segunda metade do mês, a safra de dados mais positiva nos EUA ajudou a reverter esse movimento e reforçar as expectativas de normalização dos juros ainda este ano, levando o dólar a apreciar-se frente à maioria das moedas (inclusive o euro e o real). Esse quadro, juntamente com a elevação da aversão ao risco global durante o mês, desfavoreceu o fluxo para emergentes, cujas bolsas encerraram maio em queda. No cenário político, a Grécia permaneceu alvo das atenções internacionais, com o aumento das tensões na negociação com seus credores e do risco do país deixar a Zona do Euro. Entre as economias emergentes, a safra de dados abaixo das expectativas na China continuam sinalizando desaceleração da atividade: a produção industrial avançou 6,2%; o investimento cresceu 12,0% (ante uma expectativa de 13,5%); as vendas no varejo aumentaram 10,0%. No que se refere aos Bancos Centrais, a Ata do FOMC e o discurso da presidente do Fed reforçaram a hipótese de aumento nos juros para este ano.

No ambiente doméstico, sinais mais evidentes do enfraquecimento da economia continuam surgindo: o PIB do 1º trimestre indicou contração de 0,2% ante o 4º tri/14, e 1,6% quando comparado com o 1º tri/14. Os dados de emprego decepcionaram: a taxa de desocupação atingiu 6,4% em abril, enquanto que o CAGED reportou destruição de 97,8 mil vagas em abril (-172 mil com ajuste sazonal), o pior desempenho da série histórica. Pelo lado da inflação, o IPCA-15 apresentou alta de 0,6% em maio, ficando em 0,74%. No que tange à política monetária, a Ata do Copom não trouxe sinais de intenção de desaceleração e nem de encerramento do ciclo de alta da Selic na reunião de junho. Pelo lado fiscal, o Setor Público registrou em abril um superávit primário de R\$13,4bi, porém o déficit primário em doze meses passou de 0,7% para 0,8% do PIB. No setor externo, o déficit em transações correntes apresentou ligeira redução no acumulado do ano ante o ano anterior, porém num ritmo bem mais lento que o do Investimento

*Direto no País, aumentando a dependência por fluxos de portólio e a fragilidade das contas externas.*

*No âmbito da política monetária, o Copom decidiu elevar a taxa de juros em 0,5 p.p. para 13,75%, adotando um comunicado similar ao anterior, deixando a porta aberta para a manutenção do ciclo.*

*Os novos recursos que serão recebidos neste mês serão aplicados em CDI,IRFM1,IDKA2 e IMB5.*

*Nada mais, foi encerrada a reunião às 10:05hs, sendo a presente ata, assinada por todos os presentes.*

ADAUTO C. MARIOLA

JOÃO B. ANDRÉ

ALEXANDRE V. DE LIMA